

Após uma reformulação no edital, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) reabriu a primeira fase do processo de licitação internacional que habilitará empresas com capacidade técnica e administrativa para a construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Monjolinho. A abertura dos envelopes está marcada para o dia 17 de fevereiro, às 9h15, no auditório da Estação de Tratamento de Água (ETA), situado à rua Carlos Botelho, 1.201. Até agora, cerca de 40 construtoras estão interessadas na formulação desta obra, que beneficiará diversas gerações de são-carlenses.

Projetada pelo Departamento de Hidráulica e Saneamento da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP), a futura ETE acompanhará o crescimento demográfico da cidade pelo período de 50 anos. A primeira etapa tratará 100% do esgoto gerado no município, com uma vazão de 600 litros por segundo. Atualmente, são despejados no córrego do Monjolinho cerca de 500 l/s. A segunda etapa deverá ser implantada em 2015, prevendo-se o tratamento de 1.000 l/s. Estimando-se uma população de 500 mil habitantes, a terceira etapa deverá ser implementada a partir de 2055, com capacidade de tratar 1.270 l/s.

Ao custo total de R\$ 27 milhões, o financiamento das obras, instalações e equipamentos contam com o apoio do governo federal, que está deslocando recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) aprovados pelo Ministério das Cidades, tendo como gestor financeiro a Caixa Econômica Federal (CEF). A administração municipal deverá, com recursos do SAAE, participar com duas contrapartidas, sendo uma financeira, destinada à ETE, e a outra física, cujos recursos serão utilizados na execução de obras de infra-estrutura, compreendendo coletores, interceptores, emissário, estações elevatórias e obras de travessia. A autarquia calcula investir cerca de R\$ 8 milhões.

(04/01/06)